

* Mestre em Linguística pela a Universidade Federal de Alagoas – UFAL, leciona língua portuguesa na Escola Técnica Estadual Cícero Dias e Estilística no curso de Letras a Distância da Universidade de Pernambuco – UPE.

Apresentação

Durante o mês de abril de 2012, recebemos o convite para participar de uma semana comemorativa no Espaço Pasárgada, por ocasião do aniversário do poeta Manuel Bandeira. O Espaço Pasárgada encontra-se localizado no centro do Recife e, antes de funcionar como centro cultural, foi a moradia de Manuel Bandeira. Embora as turmas que foram convidadas a se debruçarem sobre a obra do poeta e apresentá-la em outras linguagens cursassem o primeiro ano do Ensino Médio – série em que o conteúdo sobre Manuel Bandeira não é ensinado - , vimos nessa proposta a possibilidade de colocar os alunos em contato com a obra de um dos maiores poetas pernambucanos e incentivá-los às práticas de escrita e leitura mediante um projeto de letramento.

Partindo dessas motivações iniciais, comecei a desenvolver um projeto a fim de estabelecer as etapas que norteariam o desenvolvimento das diligências que levariam à culminância e êxito do trabalho pedagógico. Assim, busquei apoio nas pesquisas e reflexões desenvolvidas no campo da Linguística Aplicada por Kleiman (1995), Antunes (2003), Bakhtin (2006), Bronckart, (2006) e Schneuwly e Dolz (2010), a fim de dar ao projeto fundamentação teórica consistente, uma vez que todo objetivo de ensino-aprendizagem requer a escolha de uma teoria que norteie as atividades a serem realizadas.

O marco teórico foi estabelecido segundo parâmetros relacionados às dificuldades percebidas em modalidades como falar e escrever identificadas em sala de aula, necessidade de colocar os alunos em contato com diferentes gêneros textuais e manifestações artísticas e solucionar possíveis deficiências no âmbito da leitura e compreensão textual. Além disso, vislumbramos a possibilidade de despertar nos alunos o apreço à arte literária.

O projeto foi realizado durante o mês de abril de 2011 e compreendeu a execução de várias atividades que receberam orientações advindas do professor responsável pelo projeto e outros docentes que se envolveram direta ou

indiretamente. Nas próximas seções, aprofundaremos a teoria, a metodologia de trabalho, a problematização e exporemos os resultados obtidos.

Caracterização da Escola

A Escola Técnica Professor Agamemnon Magalhães (ETEPAM), primeira escola estadual do país voltada para o ensino técnico, foi fundada em 1928. Nos primeiros anos de funcionamento, disponibilizou ensino de nível fundamental e técnico e assumiu diferentes perfis ao longo dos anos 1900. Hoje a ETEPAM oferece uma grade de cursos técnicos que compreende Manutenção e Suporte em Informática, Design de Interiores, Mecânica, Comunicação Visual, Logística etc, e abriga turmas que estão inseridas no Programa de Educação Profissional que se encontra vinculado à Secretaria Estadual de Educação (Seduc). O referido projeto de letramento foi desenvolvido nessas turmas que vivenciam uma experiência segundo os moldes do Programa de Educação Integral. As escolas estaduais vinculadas a esse programa têm uma carga horária diferenciada daquelas conhecidas como escolas regulares, uma vez que o funcionamento dos cursos compreende um período significativo e as atividades são iniciadas às 7h30min e encerradas às 17h. Essa proposta de ensino integral foi implantada na ETEPAM em 2011, a partir da abertura dos cursos de Design de Interiores e Manutenção e Suporte em Informática, que foram iniciados com a entrada de quatro turmas. Nesses cursos, que inicialmente contavam 180 discentes, os estudantes assistiam aulas específicas do curso técnico e referentes às disciplinas próprias do Ensino Médio. Os professores das disciplinas da base comum (Ensino Médio) são exclusivos da escola, e a experiência educacional está alicerçada na Pedagogia da Presença (2010) desenvolvida pelo pedagogo Antonio Carlos Gomes da Costa.

Fundamentação Teórica

Os parâmetros teóricos que deram suporte ao desenvolvimento deste projeto de intervenção encontram-se baseados numa perspectiva sociodiscursiva e dialógica da linguagem. Essa perspectiva teórica vê a língua como uma

atividade em que sua verdadeira substância “não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal” (Bakhtin, 2002, p. 123). Nessa orientação, busca-se entender a língua fazendo sentido em situações concretas de uso por/para sujeitos em interação sociocomunicativa. Acrescemos ao escopo teórico disponibilizado acima reflexões que vêm dos estudos acerca dos processos de letramento.

A concepção de letramento adotada neste projeto é aquela desenvolvida por Kleiman (1995). Nessa perspectiva, letramento é entendido como “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos” (Kleiman, 1995:19). Assim, a escrita não se define, de acordo com essa abordagem, pelos processos de aquisição dos fundamentos do código da língua escrita, mas pelas práticas sociais que possibilitam a exposição do sujeito a uma série de eventos de letramento, ou seja, aos usos sociais que se faz da escrita.

Por gêneros textuais, entendemos com Bakhtin (2006:261-262) que os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem, de maneira que o caráter e as formas desse uso são tão multiformes quanto os campos da atividade humana. O emprego da língua efetua-se sob a forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo [...]. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciado, os quais denominamos gêneros do discurso.

No quadro do interacionismo sociodiscursivo, como postulado por Bronckart (2006) e Schneuwly e Dolz (2010), o gênero textual é entendido como um instrumento que possibilita a ação discursiva do sujeito engajado em atividades de linguagem. Ainda de acordo com esses autores, o gênero textual configura-se como um instrumento semiótico complexo que permite a produção e a compreensão de textos numa situação definida.

Assim, leitura e escrita não podem ser conceituadas tão somente por seus aspectos formais, uma vez que não constituem um fenômeno que se dá apenas

no nível da língua, mas implicam fatores do discurso que determinam sua forma e seu conteúdo. Além disso, a aprendizagem da tecnologia escrita e o desenvolvimento de competências de leitura e compreensão de texto encontram-se intrinsecamente ligados ao processo mais geral de interação verbal. Acerca da leitura, Antunes (2003, p. 67) diz que essa atividade é “uma atividade de interação entre sujeitos e supõe muito mais que a simples decodificação dos sinais gráficos”, de maneira que a atividade de leitura completa a atividade de escrita. No que diz respeito à atividade escrita a autora afirma que toda escrita responde a um propósito funcional qualquer, isto é, possibilita a realização de alguma atividade sociocomunicativa entre as pessoas e está inevitavelmente em relação com os diversos contextos sociais nas quais essas pessoas atuam.

As atividades previstas no projeto possibilitaram aos estudantes o acesso a gêneros variados, como a música, a poesia, o texto teatral e os múltiplos textos que circulam na internet. Desse modo, pensamos que, inseridos em distintas práticas de letramento, os estudantes dos cursos integrados de Design de Interiores e Manutenção e Suporte em Informática desenvolveram competências em leitura e escrita que talvez não fossem possíveis se o foco da aprendizagem de língua materna passasse apenas pela exposição ao sistema abstrato da língua.

Descrição da Experiência

A primeira etapa do projeto consistiu em motivar os alunos a fim de que se engajassem nas atividades que seriam propostas ao longo da unidade letiva.

Assim, os alunos foram apresentados às etapas do projeto, bem como a uma breve exposição acerca da vida e obra de Manuel Bandeira. Aproveitamos para falar um pouco sobre o Espaço Pasárgada e sua importância para o cenário cultural e literário de Pernambuco, uma vez que funciona como um centro de difusão do legado poético deixado por Manuel Bandeira.

Num segundo momento, os alunos foram orientados acerca de uma pesquisa sobre a vida de Manuel Bandeira, cuja finalidade era aprofundar o que foi discutido no primeiro momento. Essa pesquisa foi realizada no laboratório de informática da escola que conta com 30 computadores aproximadamente, de

maneira que a investigação pôde ser feita e apresentada em duplas. Recolhidas as informações relevantes durante a pesquisa, os alunos foram orientados a produzir um cartaz que apresentasse as informações mais relevantes da vida do poeta. Além disso, os alunos deveriam escolher um poema que chamou atenção durante a pesquisa e acrescentar às informações constantes do cartaz. Esse material foi afixado nas paredes da escola, a fim de socializar o resultado desse segundo momento e tornar o ambiente mais humano e vívido.

Numa terceira etapa, coube aos alunos elegerem um poema dentre aqueles que foram selecionados durante o segundo momento e apresentá-lo numa linguagem distinta: teatro, dança, música, jogral etc. Essa etapa foi marcada por tensões oriundas da dificuldade em escolher um poema entre tantos que foram selecionados. Contudo, a atividade gerou uma discussão profícua entre os grupos que teve como base os efeitos estéticos e sonoros dos poemas, além do seu conteúdo. Ao fim desse processo, os alunos decidiram que cada turma apresentaria um poema e, então, iniciaram os ensaios. Também marcada por tensões, discrepâncias e momentos de satisfação, essa etapa foi decisiva para a configuração das apresentações.

Nossa quarta e última etapa aconteceu na antiga casa do poeta Manuel Bandeira: o Espaço Pasárgada. Chegamos ao Espaço no início da tarde e os alunos logo começaram os trabalhos de maquiagem e figurino. Além disso, montaram um pequeno cenário e todos os equipamentos de som. As apresentações se sucederam de acordo com os poemas selecionados. Assim, os alunos do 1º ano A/B do Curso de Design apresentaram *O último poema* e *As lágrimas do Pierrot* e foram seguidos pelos alunos da mesma série do Curso de Suporte e Manutenção em Informática que encantaram numa releitura teatral dos poemas *O Menino doente* e *O bicho*.

Avaliação dos Resultados

A avaliação dos resultados de um trabalho pedagógico carrega uma margem significativa de imprecisão, uma vez que não dispomos de ferramentas capazes de medir com exatidão os benefícios que a imersão em diferentes situações de letramento acarreta na aprendizagem do estudante de língua

materna. Contudo, é possível discorrer sobre a importância de cada atividade dentro de um processo de letramento e das respostas, ora positivas, ora negativas, que os estudantes deram ao longo do desenvolvimento das atividades propostas. Além disso, podemos avaliar os resultados oriundos desse tipo de trabalho didático a partir da adesão dos alunos às atividades que foram propostas no decorrer do ano, pois o projeto produziu mudanças na percepção dos estudantes acerca do ensino de língua portuguesa para falantes nativos dessa língua.

Assim, a etapa que contemplou a pesquisa sobre a vida do poeta Manuel Bandeira foi vista como uma etapa importantíssima dentro do projeto de letramento, pois permitiu a interação entre os estudantes e a produção de diferentes respostas ativas ao longo das conversas sobre os *sites* visitados, informações relevantes, o poema mais interessante do ponto de vista estético e de conteúdo para compor o *banner*, discussões durante a escrita e reescrita do texto a ser transferido para o cartaz etc.

A retextualização, seguida dos ensaios e da apresentação, também foi um momento profícuo, uma vez que permitiu que os estudantes manejassem os gêneros ao reescreverem o texto poético de acordo com a composição e estilo de outro gênero. Além disso, os estudantes cruzaram gêneros, uma vez que recorreram a outros textos, a fim de agregarem beleza à apresentação cênica. Durante os ensaios e antes das apresentações, os envolvidos exercitaram a oralidade e a argumentação, pois diferentes pontos de vista acerca do que e de como apresentar foram constantes do processo.

A avaliação que fizemos do trabalho foi positiva, uma vez que correspondeu aos objetivos do projeto que visava inserir os alunos em diferentes práticas de letramento, a fim de exercitarem a oralidade, a argumentação, a escrita e reescrita de textos, a retextualização e a apropriação de diferentes gêneros do discurso entendidos como instrumentos para agir no mundo (Bronckart, 2006).

Considerações Finais

O ensino-aprendizagem de língua portuguesa, segundo propostas feitas no campo da Linguística Aplicada, reclama um novo modo de abordagem dos conteúdos constantes da matriz curricular e exige a inclusão de outros objetos de conhecimento que devem ser considerados a partir de diferentes matizes. A aprendizagem de uma língua, seja a materna ou outra qualquer, não deve ser reduzida à memorização de elementos dessa língua ou de quadros de referência que trazem as classes gramaticais, por exemplo. Aprender uma língua é, antes de tudo, desenvolver competências e habilidades linguísticas que tornarão o falante apto a agir em diferentes contextos sociais.

A experiência vivenciada com alunos do 1º ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico dos cursos de Design de Interiores e Manutenção e Suporte em Informática possibilitou uma reflexão acerca dos objetos de ensino que temos elegido, bem como a maneira de abordá-los. Inseridos em diferentes práticas de letramento, os alunos aprenderam muito mais sobre a língua do que com uma abordagem estritamente gramatical e as aulas de análise morfológica e sintática. Esse tipo de reflexão sobre a língua requer que contextos de uso sejam criados dentro e fora da sala de aula para que o falante entenda que as possibilidades de uso vão muito além daquelas espremidas pelos muros estreitos da escola.

Referências

ANTUNES, I. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2006.

COSTA, A.C.G. *Pedagogia da Presença: da solidão ao encontro*. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2010.

KLEIMAN, A. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. 6ª ed. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1995.

SCHNEUWLY, B. DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: São Paulo: Mercado de Letras, 2010.